

Carta aberta

Nós, servidores do Centro de Referência de Assistência Social do Arapoanga, integrantes da carreira pública da assistência social, manifestamos a nossa preocupação em relação à condução do processo que definiu o compartilhamento do espaço físico deste serviço socioassistencial com a recém-criada Administração Regional do Arapoanga. Este processo vem acontecendo de forma abrupta e sem diálogo com os trabalhadores da assistência social, em especial com os trabalhadores deste equipamento público, o que já vem impactando de forma negativa a prestação dos serviços da assistência social.

A recém-criada RA está localizada em área de extrema vulnerabilidade social, que conta com poucos equipamentos públicos, sendo este CRAS o único equipamento público de assistência social, cobrindo uma extensa área urbana e rural e tendo sido responsável, em 2022, pelo atendimento de mais de 10 (dez) mil famílias, destacando-se como uma das unidades com maior número de atendimentos do Distrito Federal.

Reconhecemos a importância da formalização deste território como Região Administrativa e a importância da existência da Administração Regional do Arapoanga, contudo, entendemos também que esta população é merecedora de um órgão específico e não de puxadinhos ou improvisos, que chegam já comprometendo a oferta e realização de ações e serviços aos usuários da assistência social já referenciados a este CRAS e que não devem ser prejudicados.

De acordo com as normas e orientações técnicas vigentes, o espaço físico do CRAS deve necessariamente possuir ambientes que garantam a oferta do Serviço de Proteção Social e Atendimento Integral às Famílias – PAIF, de forma compatível com a sua capacidade de atendimento. Considerando estas premissas, afirmamos que não há espaços ociosos a serem utilizados pela Administração Regional do Arapoanga no imóvel em que nos localizamos, pois as salas pretendidas são destinadas a diversas modalidades de atendimentos coletivos e há um planejamento em execução para o ano de 2023, o qual prevê a utilização dessas 2 (duas) únicas salas de uso coletivo que dispomos. Importante, inclusive, registrar que a primeira oficina com famílias de 2023 já ocorreu nas primeiras semanas de janeiro e contou com a participação de aproximadamente 120 usuários.

O CRAS deve ser uma unidade de referência para as famílias que vivem em um território e é fundamental que elas o reconheçam como uma unidade pública que possibilita o acesso a direitos. Nesse sentido, é importante destacar que o público atendido por este CRAS compreende grupos que vivenciam vulnerabilidades diversas, destacando-se idosos, pessoas com deficiências, gestantes e famílias que, em grande parte, são chefiadas por mulheres que estão na faixa de renda de pobreza ou extrema pobreza, e quando não, vivenciam insuficiência de renda que compromete a autonomia e que demanda a oferta de ações e serviços socioassistenciais.

Importante considerar o histórico deste equipamento público e entender que nossa defesa passa pelo fortalecimento da política pública de assistência social do DF e, para tanto, é necessário o reconhecimento e garantia de espaço adequado para o seu funcionamento. Este CRAS teve o seu início em uma tenda em 2010, a “Tenda da Família” na qual operava sem as mínimas condições básicas para servidores e usuários. Em sequência, foi transferido para um imóvel alugado que, apesar de bem localizado, não oferecia infraestrutura adequada às ofertas do PAIF. Depois de um despejo por não renovação de contrato, foi novamente transferido, dessa vez para um imóvel fora de seu território de abrangência. Hoje, ainda que o objetivo de construção de um CRAS para o território não tenha sido alcançado, nos encontramos em imóvel alugado com infraestrutura física adequada. Depois de tanta luta, consideramos o compartilhamento do espaço um grande retrocesso.

O não compartilhamento do espaço físico do CRAS Arapoanga com outros órgãos está amparado na Resolução Nº 06 de 2008 da Comissão Intergestores Tripartite, que traz de forma explícita a não admissão do compartilhamento de espaço físico do CRAS com estruturas administrativas, tais como secretarias municipais de assistência social ou outras secretarias municipais e/ou estaduais, prefeituras, subprefeituras, entre outras. Aproveitamos a oportunidade para registrar que há deliberações das Conferências de Assistência Social do DF para construção de sede própria para o CRAS Arapoanga, o que não se concretizou até o momento.

Por fim, não sendo possível reverter o compartilhamento do espaço, esperamos que o tempo de uso seja breve e que a nova Administração tenha um espaço próprio, para que a oferta de serviços socioassistenciais possa ser normalizada e os prejuízos não se estendam. Nesse sentido, propomos ainda que, ao invés da utilização das 2 (duas) salas de uso coletivo, seja avaliada a ocupação de apenas 1 (uma), de modo a não impedir a realização de atendimentos,

oficinas e acolhimentos coletivos com as famílias e os indivíduos que são atendidos e acompanhados para enfrentamento das várias vulnerabilidades que vivenciam.

Salientamos ainda a preocupação com o fluxo diário de usuários, que já é elevado, sendo em média 200 pessoas por dia (agendados e demanda espontânea), o que tende a aumentar com a procura dos moradores pelos serviços que a nova Administração Regional deverá ofertar, o que certamente gerará prejuízos aos serviços deste CRAS, pois há apenas uma recepção. No sentido de evitar maiores danos, sugerimos que seja estabelecida uma recepção exclusiva para a nova Administração e que haja uma definição de fluxo de usuários que possa minimizar inconvenientes durante o referido compartilhamento.

Diante do exposto, pedimos o apoio de todos os envolvidos para o diálogo e nos colocamos à disposição para somar na construção de estratégias que minimizem o impacto negativo, que já vem sendo sentido na oferta dos serviços aos usuários e nos afetando também como trabalhadores que, sem informações e com o histórico relatado deste CRAS, ficamos apreensivos com a forma como vem sendo conduzida a tomada de decisões, deixando-nos completamente alheios ao processo.

Atenciosamente,

Equipe CRAS Arapoanga